



O Ideário Patrimonial О идеарио

*QUAL A CÔR
DOS
PATRIMÓNIOS?*



www.cta.ipt.pt

N. 14 // julho 2020 // Instituto Politécnico de Tomar

PROPRIETÁRIO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

EDITORES

Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar
Doutor José d' Encarnação, Universidade de Coimbra

EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

DIVULGAÇÃO

Em Linha

DIRECTORES-ADJUNTOS

Professora Doutora Teresa Desterro, Instituto Politécnico de Tomar
Professora Especialista Fernando Salvador Sanchez, Instituto Politécnico de Tomar
Doutor Gustavo Portocarrero, Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa (CIEBA)

CONSELHO CIENTÍFICO

Professor Catedrático Carlos Costa, Universidade de Aveiro
Professor Doutor Carlos Cupeto, Universidade de Évora
Professor Doutor André Luis Ramos Soares, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
Professor Doutor Fabio Negrino, Università degli Studi di Genova
Professora Doutora Hália Santos, Instituto Politécnico de Tomar e Directora do ESTAJornal
Professora Doutora Maria João Bom, Instituto Politécnico de Tomar

DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Comunicação e Imagem© | Instituto Politécnico de Tomar

PERIODICIDADE

Semestral

ISSN 2183-1394

LATINDEX folio n° 23591

ANOTADA DA ERC | REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores.



Índice

EDITORIAL - SALVAGUARDA DOS PATRIMÓNIOS: SABOR AMARGO Ana Cruz	06
ALFONSUS LUSITANUS Thomas Gehring	17
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO INTERCULTURAL EM CONTEXTOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL Síria Emerenciana Nepomuceno Borges, Maires Souza dos Anjos	26
OS CAMINHOS PORTUGUESES A SANTIAGO DE COMPOSTELA: ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES DA ROTA PORTUGUESA Leandro Gomes	50
GOUVERNANCE TOURISTIQUE AU MAROC, DESTINATION MARRAKECH Fadwa Chbani Idrissi	75
QUEL PROCESSUS DE PATRIMONIALISATION POUR LA VALORISATION TOURISTIQUE DES ZONES DE MONTAGNE AU MAROC Wahiba Moubchir, Fatima Ez-zahra Benkhallouq	99
ELEMENTO PATRIMONIAL PRECIOSO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ANGOLANAS: O LIVRO DIDÁTICO Teresa Almeida Patatas	119
HISTÓRIAS DO ENGENHO DO MURUTUCU: UM PATRIMÔNIO ARRUINADO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA Diogo Menezes Costa	132
PATRIMOINE ET PATRIMONIALISATION: PROCESSUS ET NOUVEL ENJEU DE VALORISATION TERRITORIALE Hicham Saddou	182
PATRIMÔNIO CULTURAL: DA IMPOSIÇÃO A INVISIBILIDADE! Marcos Canetta Rufino, Roberto Michetti Moreira	221

MEMÓRIA DO TRABALHO DAS MULHERES NA CATAÇÃO DO CAFÉ NA ZONA PORTUÁRIA DE SANTOS-SP Kathelyn Kristinne Garcia da Silva	242
MUSEU, TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO Eunice R. Lopes, Mónica Cardoso	256
MUSEUS E ROTAS CULTURAIS. FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO DOS AÇORES José Luís Neto	269
O ESTADO DO LUGAR DE MEMÓRIA DE JÚLIO DE CASTILHO Vera Maria da Silva	301

**ELEMENTO PATRIMONIAL PRECIOSO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
ANGOLANAS: O LIVRO DIDÁTICO**

**PRECIOUS HERITAGE ELEMENT IN ANGOLAN UNIVERSITY LIBRARIES: THE
TEXTBOOK**

Recebido a 21 de janeiro de 2020
Revisto a 19 de fevereiro de 2020
Aceite a 12 de março de 2020

Teresa Almeida Patatas

Universidade Mandume ya Ndemufayo, Escola Superior Politécnica do Namibe, Angola.
Departamento de Contabilidade; e, Biblioteca.
Investigadora Associada do Centro de Estudos Interdisciplinar de Educação e
Desenvolvimento (CeIED), Lisboa, Portugal.
Investigadora do Technology, Restoration and Arts Enhancement Center (Techn&Art),
Tomar, Portugal.
teresapatatas.angola@gmail.com



Resumo

Angola é um país em reconstrução onde a educação é vista como instrumento necessário para alavancar a situação nacional. Na educação, o livro didático (também denominados manual escolar) é um instrumento importante para professores e estudantes. No entanto é um elemento patrimonial precioso, um recurso escasso e de difícil acesso na realidade angolana, tanto nas escolas como nas bibliotecas em todos os níveis de ensino.

Destacam-se aqui as bibliotecas universitárias pelo papel que as universidades têm na formação de quadros necessários para o desenvolvimento do país. O objetivo deste artigo é contribuir para a reflexão dos agentes educativos envolvidos na aquisição destes recursos pedagógicos para as bibliotecas, especialmente as universitárias. Destacam-se alguns aspetos que merecem uma certa contemplação quando se busca aumentar a qualidade da educação nacional. Fez-se uma pesquisa bibliográfica nessa temática e na parte empírica aplicou-se um breve questionário a usuários de uma biblioteca universitária ao sul de Angola. Os resultados revelam que os livros didáticos são um instrumento importante para os seus usuários, no entanto caro e raro, uma verdadeira preciosidade nas bibliotecas universitárias. Mostram também a necessidade de aquisição deste elemento patrimonial em qualidade e quantidade levando em conta a realidade económica e multicultural do país para o incremento de uma educação nacional de qualidade.

Palavras-Chave: Livro didático, manual escolar, elemento patrimonial, bibliotecas universitárias angolanas, Angola.

Abstract

Angola is a country under reconstruction where education is seen as a necessary tool to leverage the national situation. In education, the textbook is an important tool for teachers and students. However, it is a precious asset, a scarce resource that is difficult to access in Angolan reality, both in schools and libraries at all levels of education. University libraries stand out here because of the role that universities play in the training of staff, necessary for the country's development. This article aims to contribute to the reflection of the educational agents involved in the acquisition of these pedagogical resources for libraries, especially university libraries. Some aspects that deserve contemplation when seeking to increase the quality of national education are highlighted. A bibliographical research was done on this subject, and the empirical part includes a brief questionnaire, applied to users of a university library in southern Angola. The results reveal that textbooks are an important tool for their users, yet expensive and rare, a real gem in university libraries. They also show the need to acquire this heritage element in quality and quantity, considering the economic and multicultural reality of the country in order to increase quality national education.

Keywords: Textbook, school manual, heritage element, Angolan university libraries, Angola.

1. Nota Introdutória

Em Angola houve um aumento da população estudantil em todos os níveis de ensino, especialmente no ensino superior, sobretudo após a paz nacional (implementada em 2002). Nesse universo educativo, devido ao seu percurso histórico e à atual crise económica (iniciada



nos finais de 2014), existem lacunas nos recursos literários. Nesse universo há deficiências na quantidade e qualidade, especialmente dos livros didáticos (também designados manuais escolares) disponíveis.

Esta pesquisa justifica-se pela constatação de que os livros didáticos são um elemento patrimonial precioso e um recurso imprescindível nas bibliotecas universitárias angolanas. São preciosos devido à sua reconhecida importância no processo de ensino-aprendizagem, assim como pela deficiência generalizada de quantidade para satisfazer as necessidades dos seus usuários, isto é, professores e estudantes.

Com este artigo pretende-se contribuir para a reflexão dos agentes educativos envolvidos na aquisição destes recursos pedagógicos para as bibliotecas, especialmente as universitárias. Destacam-se certos aspetos merecedores de uma certa contemplação quando se procura aumentar a qualidade da educação nacional angolana.

Para tal, fez-se uma pesquisa bibliográfica. De facto, “(...) a investigação recente em Didática tem revelado um crescente interesse pelos processos de elaboração, adoção e utilização do manual escolar, bem expresso no número e na profundidade dos estudos realizados sublinhando a importância deste recurso nas práticas educativas (...).” (Martins & Sá, 2010, p. 13).

2. Importância do Livro Didático

O livro didático é um importante instrumento de divulgação de conhecimentos e de formação educativa, um meio de entrada no mundo científico. Choppin ([2004], citado por Horikawa & Jardimino, 2010) refere que o livro didático executa quatro funções:

Referencial, instrumental, ideológica e cultural, e documental.



No primeiro caso – função referencial - o livro didático é essencialmente programático, isto é, trata-se de um suporte privilegiado que contempla os conteúdos educativos e os conhecimentos que um grupo social acredita ser necessário transmitir às novas gerações. Quando exerce função instrumental, o livro didático privilegia as atividades didáticas, visando facilitar a memorização dos conhecimentos e a aquisição de competências e habilidades. No que diz respeito à função ideológica e cultural, a mais antiga exercida pelo livro didático, o manual afirmou-se como um dos principais transmissores da língua, da cultura e dos valores da elite. É, neste sentido, instrumento político de construção de identidades. No exercício – recente – de função documental, o livro didático pode fornecer um conjunto de documentos com vistas a desenvolver o espírito crítico do aluno (p. 154).

Para Horikawa e Jardimino (2010) cabe ao Estado “(...) avaliar a sua qualidade [do livro didático] em termos de concepções metodológicas, de adequação aos valores requeridos para a construção de uma sociedade democrática, de correção conceitual, de qualidade gráfica, de organização de atividades afinadas com as mais recentes discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem, de maneira geral, e sobre a construção de saberes de diferenciados campos da ciência, de maneira específica (...)” (p. 148).

Para além do Estado, as editoras também jogam um papel importante, pois os livros didáticos são um instrumento pedagógico organizado por estas (editoras). Seguem uma estrutura de conteúdos didáticos, com abordagens metodológicas, para cada disciplina escolar. Este tipo de livro “(...) é tido como um ‘livro menor’, concebido por autores e não escritores e manuseado por usuários e não por leitores. No entanto, a despeito desse desprestígio, o livro didático ganhou mercado e disseminou-se amplamente (...)” (Horikawa & Jardimino, 2010, p. 155).



A relevância do livro didático vai para além do suprarreferido, ela é deveras significativa, como se poderá constatar de seguida por alguns autores. Segundo Vasconcelos e Souto (2003) estes livros “(...) constituem um recurso de fundamental importância, já que representam em muitos casos o único material de apoio didático disponível para alunos e professores (...)” (p. 93). Para Bizarro e Aguiar (2010) “(...) trata-se de um material fundamental no processo de aprendizagem (...)” (p. 109). De acordo com Cavadas e Guimarães, os livros didáticos são importantes “(...) na conformação das formas e dos conteúdos do conhecimento pedagógico. Integrando aspetos relativos à sequência e ao ritmo da transmissão de conhecimentos, [estes livros] desempenham importantes funções pedagógicas e didáticas através das atividades que propõem (...)” (p. 118).

Martins e Sá (2010) salientam que “(...) o manual escolar é uma importante ferramenta, que deve possibilitar a aquisição e o desenvolvimento de competências (...)” (p. 18). Assim como a “(...) aquisição de conhecimento e desenvolvimento de atitudes, hábitos, normas e valores que possibilitem a realização individual e a integração social (...)” (Martins & Sá, 2010, p. 19). De acordo com Vasconcelos e Souto (2013), o livro didático “(...) deve ser um instrumento capaz de promover a reflexão sobre os múltiplos aspetos da realidade e estimular a capacidade investigativa do aluno para que ele assuma a condição de agente na construção do seu conhecimento (...)” (pp. 93-94). O livro didático aparece na prática como um instrumento para consulta e de apoio pedagógico (Neto & Fracalanza, 2003).

Segundo Pereira (2010) “(...) no ato, complexo, de ensinar e aprender, professores e alunos procuram alguma segurança, refugiando-se no manual escolar, eleito como instrumento prioritário de transmissão de conhecimentos, fazendo deste o recurso prevalente (...)” (p. 191). A importância deste instrumento é assim considerável no universo do trabalho pedagógico universitário.

Numa pesquisa elaborada por investigadores do Brasil (Neto & Fracalanza, 2003), foram analisadas as conceções e práticas de professores sobre determinado manual¹ e estes afirmaram usá-lo (o manual) para elaboração do plano de aulas e a preparação das mesmas, assim como apoio às atividades escolares e extraescolares de ensino-aprendizagem ou como fonte de imagens: fotos, desenhos, mapas e gráficos. O livro também utilizado pelos professores como fonte bibliográfica escolar.

2.1. Livro Didático em Angola

Embora noutras realidades o livro didático seja um objeto descartável e de uso de curta duração, em Angola não acontece essa rápida desvalorização pela dificuldade que há em adquiri-lo (tanto pelo preço relativamente alto, como pela sua escassez no mercado). É um livro que é relido e reutilizado inúmeras vezes por vários usuários, alunos e professores, pela sua unicidade. A sua circulação e uso faz-se normalmente dentro das bibliotecas institucionais.

Os poucos livros didáticos implicam aos usuários encontrar soluções criativas no sentido de maximizar os benefícios advindos da sua utilização para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Porquanto, o livro didático “(...) surge como um elemento potenciador de novas práticas e de diferentes dinâmicas de aprendizagem (...)”¹ (Bizarro & Aguiar, 2010, p. 108).

Em Angola, cabe ao professor a tarefa de procurar, analisar criticamente e selecionar, nos poucos livros disponíveis, conteúdos e atividades didáticas que considere úteis para a sua

¹ Livro didático de Ciências.

disciplina (a escolha do livro cabe exclusivamente ao professor) e passar essa informação ao aluno que cumpre as orientações do professor, ou num momento autodidático aprofunda conhecimentos nessa área de estudo.

2.1.1. Aspetos a ter em Conta

Quando se procura aumentar a quantidade de livros didáticos em Angola, há aspetos a considerar para levar esse propósito a bom porto, nomeadamente a língua, a cultura e o controle e difusão, como se explica adiante.

2.1.1.1. Língua

Muitos dos livros que chegam às instituições escolares têm origem em países em que a língua portuguesa segue o acordo ortográfico (exemplo de Portugal e Brasil), como Angola não assinou esse acordo isso confunde os seus usuários, dificultando em alguns casos a aprendizagem da língua dentro dos requisitos nacionais.

2.1.1.2. Cultura

Angola é um país multicultural com certa complexidade:

Um dos contributos viáveis para dar resposta a esta realidade multicultural poderá ser encontrado no recurso a materiais didáticos que contemplem a heterogeneidade e respeitem as diversidades culturais, no contexto de sala de aula, fazendo uso de um discurso híbrido que a todos considere (Pereira, 2010, p. 191).

Neste âmbito, Martins e Sá (2010) enfatizam que “(...) a seleção de conteúdos que contempla não deve estar exclusivamente associada aos saberes disciplinares. Deve também contemplar aspetos culturais de carácter transversal e relevantes na sociedade em questão (...).” (p. 19).

Para Pereira (2010):

Na atualidade do contexto educativo, o manual escolar, enquanto recurso fundamental e estratégia primordial no processo educativo, deverá assumir o papel de precursor de uma disseminação cultural que a todos contemple e não de transmissor de um currículo monocultural com vista à homogeneidade do universo educativo. (p. 191).

De acordo com Martins e Sá (2010):

Enquanto instrumento pedagógico e cultural, o manual escolar circunscreve um corpo de saberes que, não constituindo, só por si, os saberes que são adquiridos na escola, é um fator decisivo de estruturação do universo de referência da comunidade pedagógica. Assim, no que respeita à proveniência dos conteúdos, o manual deve ser aberto e pautar-se pela flexibilidade e diversidade de informação que disponibiliza. As fontes que refere devem ser diversificadas e referidas de forma explícita, para que o aluno/leitor possa alargar os seus horizontes, se assim entender (p. 19).

É necessário ter em mente as desigualdades culturais em Angola e as envolventes vivências quando se opta por um determinado livro didático monocultural com conceitos particularizados com origem noutros países. Esse tipo de livro é também um elemento formador e disseminação de conhecimentos considerados válidos nesse específico contexto cultural e apresentando “certa imagem da sociedade a que se propõe[m] formar.” (Horikawa & Jardimino, 2010, p. 157).

2.1.1.3. Controle e Difusão

Em Angola, torna-se também necessária uma maior regulamentação e controle de qualidade para que estudantes e professores encontrem nos livros didáticos um instrumento mais facilitador do processo de ensino-aprendizagem e que viabilize o desenvolvimento desejado das competências estudantis.

Assim como é essencial que apresente alternativas viáveis e contextualizadas ao trabalho pedagógico para uma escolha adequada para as necessidades de cada comunidade local com o propósito de maximizar todo o processo educacional construído com base na diversidade cultural e que contribua para a redução dos problemas dessa realidade socioeconómica.

Com base no ligeiro aumento de pesquisas sobre a educação em Angola nos últimos anos, recomenda-se incentivar a publicação e difusão dessa produção coletiva, para estimular a sua realização e para divulgar os resultados obtidos. Dessa atividade, na área dos livros didáticos, poderiam advir novos recursos com o alvo de apresentar uma inovação, ou um meio alternativo ou ainda, como um apoio aos recursos já disponíveis. Nesta indispensável produção de livros, tem-se, como supramencionado, “levar em consideração os resultados e contribuições das pesquisas educacionais, bem como o contexto histórico e a diversidade cultural dos alunos” (Neto & Fracalanza, 2003, p. 156).

Acentua-se a necessidade da difusão de mais livros didáticos, que “possam permanecer em circulação por algum tempo, face à dificuldade em se produzir novos materiais” (Neto & Fracalanza, 2003, p. 155), especialmente no contexto do interior de Angola.

2.1.2. Resultados Empíricos

Para a recolha de dados empíricos, fez-se um questionário, em Agosto de 2019, com duas perguntas abertas, a uma amostra de 30 usuários de uma biblioteca universitária numa província a sul de Angola, Namibe. Na primeira pergunta inquiriu-se sobre a situação dos livros didáticos em Angola e na segunda interrogou-se sobre a importância dos livros didáticos nas bibliotecas universitárias. As respostas foram interessantes:

2.1.2.1. Situação dos livros didáticos em Angola

As respostas foram diversas, em comum referiram o preço elevado deste tipo de livros, oferta insuficiente para a demanda, escassez desse produto, difícil acesso por diminuta quantidade de bibliotecas e livrarias, precária divulgação, baixa publicação nacional, pouco incentivo à sua leitura e uso, lacuna em diversas temáticas, pouca diversidade, défice de livros em certas áreas da ciência, distribuição e presença desigual nas diferentes províncias.

2.1.2.2. Importância dos livros didáticos nas bibliotecas universitárias

A esta questão todas as respostas foram diferentes, cada usuário realçou aspetos positivos mostrando a importância destes livros nas bibliotecas universitárias, que se passarão a mencionar de forma resumida:

Apoio à pesquisa académica e à investigação científica, contribuição para a aprendizagem dos usuários (seja estudante, investigador ou professor), esclarecimento de dúvidas, melhor percepção duma temática, aumento das competências, ampliação do conhecimento e vocabulário numa certa área, acesso gratuito a este recurso, apoio complementar especialmente pela dificuldade na província em aceder à internet, obtenção de informação útil para a realização de tarefas académicas, ajuda na acessibilidade a estes livros aos alunos com baixo rendimento, permitem avançar no conhecimento das matérias das cadeiras para além das aulas, preparação de matérias académicas, diversifica e complementa o conhecimento, ajuda no auto aprendizado, permite um acesso a um material escasso em Angola.

Como se pode constatar pelas respostas suprarreferidas, os livros didáticos são um recurso escasso e por isso precioso e valorizado pelos usuários das bibliotecas universitárias.

2. Algumas Conclusões

Esta temática focada em Angola seguramente carece de um maior aprofundamento para o apropriado entendimento da problemática do livro didático no país e nas bibliotecas universitárias angolanas. No entanto, mesmo tendo as dificuldades editoriais nacionais em mente, não se pode deixar de incentivar a produção de um maior número de livros didáticos, levando em conta os princípios educacionais de “(...) flexibilidade curricular; abordagem temática interdisciplinar; vínculo com o cotidiano (real) do aluno e com seu entorno sócio-histórico; atendimento à diversidade cultural de cada local ou região; atualidade de informações; estímulo à curiosidade, à criatividade e à resolução de problemas (...)” (Neto & Fracalanza, 2003, p. 155).

Com este estudo espera-se ter contribuído para a reflexão dos agentes educativos envolvidos na aquisição dos livros didáticos. Reforçou-se aqui o reconhecimento da necessidade de reflexão sobre a situação angolana destes recursos pedagógicos. Assim como de perceber a sua importância como um recurso imprescindível nas bibliotecas, em quantidade e qualidade suficientes para suprir as lacunas, de modo a aumentar a satisfação das necessidades dos seus usuários.

Os livros didáticos são incontestavelmente um instrumento de apoio ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem. São um recurso precioso em Angola, um país em reconstrução, onde se requer o aumento da qualidade da educação pública e privada para o alcance dos objetivos nacionais.

Referências

- Cavadas, B. & Guimarães, F. (2010). *As ilustrações dos manuais de botânica de Seomara da Costa Primo*. In Duarte, J. B. (Org.). *Manuais escolares e dinâmica da aprendizagem: podem os manuais contribuir para a transformação da escola?*, 117-142.
- Bizarro, R. & Aguiar, A. E. C. (2010). *Manuais de FLE: Um instrumento para o (des)entendimento da diversidade*. In Duarte, J. B. *Manuais escolares e dinâmica da aprendizagem: podem os manuais contribuir para a transformação da escola?*, 103-116.
- Horikawa, A. Y. & Jardimino, J. R. L. (2010). A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. *Revista Lusófona de Educação*, 2010, 15, 147-162.
- Martins, M. da E. & Sá, C. M. (2010). Que promoção da compreensão na leitura esperar do manual de Língua Portuguesa? In Duarte, J. B. *Manuais escolares e dinâmica da aprendizagem: podem os manuais contribuir para a transformação da escola?*, 13-29.
- Neto, J. M. & Fracalanza, H. (2003). O livro didático de ciências: Problemas e soluções. In *Ciência & Educação*. vol. 9, nº 2, 147-157.
- Pereira, A. B. (2010). Manuais escolares: estatuto e funções. In *Revista Lusófona de Educação*. 15, 191-194.
- Vasconcelos, S. D. & Souto, E. (2003). O livro didático de ciências no ensino fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. In *Ciência & Educação*. vol. 9, nº 1, 93-104.

